

# A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE DECISÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA GO

## THE USE OF MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL IN DECISION MAKING IN MICRO AND SMALL COMPANIES IN THE MUNICIPALITY OF GOIÂNIA GO

PEREIRA, Antônia Elenice Da Silva<sup>1</sup>; CRUZ, Isadora Hellen Cabral da<sup>2</sup>; SILVA, Jackson Santos da<sup>3</sup>;  
OLIVEIRA, Luana Camargo De<sup>4</sup>; FANK, Odir Luiz<sup>5</sup>

### RESUMO

A contabilidade gerencial aplicada a micro e pequenas empresas pode se tornar um importante aliado do gestor, além de proporcionar as entidades a possibilidade de maior longevidade no mercado. O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância que as ferramentas contábeis-gerenciais tem para os gestores na tomada de decisão em micro e pequenas empresas do município de Goiânia. Para atingir o objetivo geral da pesquisa foi aplicada a metodologia descritiva, com abordagem quantitativa, sendo o procedimento utilizado o levantamento de dados. A população da pesquisa é composta pelas micro e pequenas empresas do município de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Foram considerados como amostra da pesquisa apenas 60 microempresas e empresas de pequeno porte (MPEs), as quais se dispuseram a responder o questionário. Os resultados mostram que os gestores das empresas pesquisadas dão importância e estão recebendo, compreendendo e utilizando a contabilidade gerencial para tomada de decisão, mesmo que ainda haja um percentual considerável de empresas que não consideram sua utilização importante. Diante do estudo, conclui-se que os resultados da pesquisa estimulam reflexões quanto aos serviços contábeis que são fornecidos às micro e pequenas empresas, e que os profissionais contábeis devem se atentar ao fornecimento de maiores informações à essa classe de empresários.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Micro e Pequenas Empresas. Tomada de Decisão. Informações Contábeis.

### ABSTRACT

Management accounting applied to micro and small companies can become an important ally of the manager, in addition to providing entities with the possibility of greater longevity in the market. The general objective of the research is to analyze the importance of management accounting tools for managers in decision-making in micro and small businesses in the municipality of Goiânia. To achieve the general objective suggested in the research, a descriptive methodology was applied, with a quantitative approach, and the procedure used was data collection. The research population is composed of micro and small businesses in the city of Goiânia, capital of the State of Goiás. Only 60 micro and small businesses (MPEs), which were willing to answer the questionnaire, were considered as the research sample. The results show that the managers of the companies surveyed give importance and are receiving, understanding and using management accounting for decision making, even though there is still a considerable percentage of companies that do not consider its use important. In view of the study, it is concluded that the research results stimulate reflections on the accounting services that are provided to micro and small companies, and that accounting professionals should pay attention to providing more information to this class of entrepreneurs.

**Keywords:** Management Accounting. Micro and Small Businesses. Decision Making. Accounting information.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas FacUnicamps  
E-mail: elenicee.silva@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas FacUnicamps  
E-mail: isadorah473@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do 8º período Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas FacUnicamps  
E-mail: contador.jackson1@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º período Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unidas de Campinas FacUnicamps  
E-mail: lukmargoliveira@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: odirfank@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade deve ser vista como uma importante aliada da gestão, principalmente em micro e pequenas empresas. Um dos principais desafios da contabilidade é persuadir os gestores dessas entidades a darem a devida importância às ferramentas gerenciais fornecidas através dos relatórios contábeis (GOMES; MONTEIRO; PAULINO, 2021).

A contabilidade vai muito além de simples cálculos de impostos e envios de guias (MELO 2021). Tendo em vista esse fato, Costa e Feitosa Filho (2019) destacaram que ao adotar o uso das ferramentas contábeis-gerenciais no seu processo de tomada de decisão, as micro e pequenas empresas elevam suas possibilidades de manterem suas atividades a médio e longo prazo, otimizando seus controles de processos, bem como, atuando preventivamente nos seus problemas e falhas, evitando assim, os potenciais riscos de falência.

Neste contexto, torna-se evidente a importância da contabilidade como fonte de informação para a tomada de decisão. Tendo em vista que a comunicação entre os contadores e os gestores das micro e pequenas empresas é fundamental para a elaboração e compreensão dos relatórios contábeis, surge o questionamento: Qual a importância que as ferramentas contábeis-gerenciais tem para os gestores na tomada de decisão em micro e pequenas empresas?

O objetivo geral do estudo é analisar a importância que as ferramentas contábeis-gerenciais tem para os gestores na tomada de decisão em micro e pequenas empresas do município de Goiânia.

Para atingir esse objetivo geral, o estudo apresenta os objetivos específicos: a) caracterizar as empresas e seus gestores; b) analisar a compreensão e utilização das informações contábeis por parte dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Goiânia-GO; c) identificar se os gestores verificam a evolução no gerenciamento e crescimento da empresa com o uso da contabilidade gerencial; d) identificar se os contadores auxiliam os gestores na compreensão das informações contábeis.

Justifica-se este estudo pelo fato da relevância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira, atuando como importante fonte de empregos e renda para milhões de cidadãos no país (JACOMETE, 2019). Segundo Araújo (2021), não somente as grandes empresas devem ter preocupações com o processo de planejamento e utilização das ferramentas contábeis-gerenciais, mas também as micro e pequenas empresas, o que resulta em uma gestão mais eficiente e uma maior longevidade dessas entidades.

O artigo é estruturado da seguinte forma. Além deste tópico de caráter introdutório, o tópico 2 – Referencial Teórico – aborda de maneira proemial as demonstrações contábeis, a

contabilidade como fonte de informação, a contabilidade gerencial e algumas definições sobre as micro e pequenas empresas; o tópico 3 – Metodologia da Pesquisa – é dividida em duas partes, que apresentam, respectivamente, (i) o enquadramento metodológico, e (ii) a população e amostra; o tópico 4 – Apresentação e Análise dos Resultados – apresenta os resultados do questionário sobre a percepção dos gestores em relação à contabilidade gerencial aplicado no município de Goiânia; o tópico 5 – Considerações Finais – traz reflexões e faz recomendações para futuras pesquisas analisarem se há uma evolução a partir das limitações do estudo atual. Em conclusão, o tópico 6 – Referências Bibliográficas – apresenta a bibliografia utilizada na pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa divide-se em quatro títulos, sendo a busca por bibliografias ao tema Demonstrações Contábeis, o segundo sobre a Contabilidade como fonte de informação, o terceiro menciona a Contabilidade Gerencial e por fim o quarto título sobre Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MPEs).

### **2.1 Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis são relatórios contábeis de extrema importância, pois é através desses relatórios que se torna possível analisar como está a saúde financeira, econômica e operacional das empresas (SILVA et al., 2021).

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC 26 (R1) (2011, p. 7), esses são os conjuntos completos das demonstrações contábeis,

(a) Balanço Patrimonial; (b) Demonstração do Resultado; (c) Demonstração do Resultado Abrangente; (d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; (e) Demonstração dos Fluxos de Caixa; (f) Notas Explicativas e (g) Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente.

O CPC 26 (R1) (2011), estabelece as normas pelas quais as empresas devem divulgar as informações comparativas para todos os valores informados no demonstrativo, em comparação com o período anterior das demonstrações contábeis.

Bazzi (2015) afirma que através dos relatórios com dados relevantes, a administração extrai as informações necessárias para tomada de decisão. Os relatórios contábeis, também conhecidos como demonstrações contábeis, relatam os principais fatos registrados na contabilidade em determinado período (MARION 2005).

A qualidade da gestão interfere diretamente na competitividade da empresa, pois ela está ligada diretamente a tempestividade e qualidade que a informação contábil é repassada (SILVA, 2021).

Diante disso, Bazzi (2015, p. 48) afirma que essas informações são úteis em variadas ações dos negócios, os quais destaca,

Orientação para o desenvolvimento de rotinas administrativas e operacionais; Implantação ou modernização dos controles internos; Busca da eficiência e eficácia do processo produtivo; Melhor relacionamento com os clientes internos e externos; Nova visão de suprimento de serviços e materiais necessários; Satisfação dos clientes e fornecedores; Determinação dos rumos da organização e dos caminhos para o atingimento das metas propostas no planejamento.

Crepaldi (2011, p. 38) afirma que “o alvo da empresa é o maior lucro possível, conciliável com seu crescimento a longo prazo e com o bem-estar a coletividade, mediante o atendimento das suas necessidades”. Diante disso, Silva (2021) ressalta que a contabilidade tem um papel fundamental no que tange ao crescimento da entidade, pois ela traz informações através das demonstrações contábeis que auxiliam no objetivo de toda e qualquer entidade com fins lucrativos.

Bittencourt (2018) em seu estudo sobre a identificação dos relatórios utilizados nas decisões gerenciais e na forma com que esses relatórios são realizados e aplicados atesta que as demonstrações contábeis têm um papel gerencial importante na microempresa, o qual serve como grande ferramenta de gestão.

Kos et al., (2014) analisaram se os gestores das MPEs recebem, compreendem e utilizam, em seu processo de gestão, as informações contábeis. Em uma amostra de 50 empresas do centro-oeste do Estado do Paraná, chegaram à conclusão, que os gestores não recebem as informações em sua totalidade, e as que recebem, não a compreendem, além do que, o nível de compreensibilidade era proporcional ao grau de instrução do gestor.

Rebouças et al., (2017) que visaram estudar como a informação contábil é utilizada na gestão das MPEs, verificou que a capacidade dos gestores em fazer o uso da informação contábil tem correlação com o tempo de existência da entidade.

## 2.2 Contabilidade como Fonte de Informação

Santos et al., (2009) mencionam que desde o momento em que foi despertado o desejo de avaliar e controlar a riqueza patrimonial, a contabilidade passou a ser o meio capaz de se atingir o objetivo de mensurar, qualitativa e quantitativamente os bens componentes do patrimônio. A contabilidade mostra-se presente, indispensável e importante na avaliação do patrimônio e na própria história das empresas, exigindo do empresário as habilidades e competências para tomar as melhores decisões e gerir com eficiência e eficácia. É fundamental a utilização de informações consistentes que possibilitam escolher entre as alternativas que se apresentam, aquela mais oportuna e adequada.

Durante anos a contabilidade foi vista apenas como um instrumento para fornecer informações tributárias, com o mercado altamente competitivo, ela é observada também como um instrumento gerencial que auxilia os administradores nas decisões, no processo de gestão, planejamento, execução e controle. Evidenciando a importância do contador que passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível e absoluto, filtrando as informações de acordo com a necessidade dos administradores (PASSOS, 2010).

Bomfim, Souza e Alves (2016) destacaram a importância das informações contábeis para seus usuários, o quão importante para as organizações a emissão de informações seguras para a cadeia de processo contábil. Essas informações devem ser confiáveis e eficientes para evitar prejuízos, e seguras para que o erro nas decisões seja o menor possível. Isto é, informações que mostram a real situação da empresa, a realidade das operações realizadas pela organização, de maneira verdadeira, para ajudar na tomada de decisão.

De acordo com o estudo de Wolff e Sousa (2020), a contabilidade é, de maneira objetiva, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade. É a junção de várias técnicas e procedimentos como contabilidade financeira, custos e análise de demonstrações que, juntos, fornecem informações valiosas para o processo de tomada de decisão. É importante saber se as necessidades dos clientes estão sendo atendidas com informações de qualidade, ou seja, informações que sejam úteis, até mesmo aquelas informações que talvez ele não saiba que precisa.

De acordo com o CPC 00 (R2) (2019), para que uma informação tenha qualidade, ela precisa ter algumas características como: características qualitativas fundamentais e características qualitativas de melhoria.

As características qualitativas fundamentais são a relevância e a representação fidedigna, sendo demonstrados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Características qualitativas fundamentais

<b>Relevância</b>	Informações financeiras relevantes são capazes de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Informações podem ser capazes de fazer diferença em uma decisão ainda que alguns usuários optem por não tirar vantagem delas ou já tenham conhecimento delas a partir de outras fontes
<b>Representação fidedigna</b>	Para ser representação perfeitamente fidedigna, a representação tem três características. Ela é completa, neutra e isenta de erros. Obviamente, a perfeição nunca ou raramente é atingida. O objetivo é maximizar essas qualidades tanto quanto possível. A representação completa inclui todas as informações necessárias para que o usuário compreenda os fenômenos que estão sendo representados, inclusive todas as descrições e explicações necessárias.

**Fonte:** CPC 00 (R2) Estrutura Conceitual para relatório financeiro (2011)

Trata a estrutura conceitual CPC 00 (R2) (2019), comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade de informações que sejam tanto relevantes, como forneçam representação fidedigna do que pretendem representar. As características qualitativas de melhoria podem também ajudar a determinar qual de duas formas deve ser utilizada para representar o fenômeno caso se considere que ambas fornecem informações igualmente relevantes e representação igualmente fidedigna desse fenômeno. O Quadro 2 apresenta as características qualitativas de melhoria.

**Quadro 2.** Características qualitativas de melhoria

<b>Comparabilidade</b>	Comparabilidade é a característica qualitativa que permite aos usuários identificar e compreender similaridades e diferenças entre itens. Diferentemente das outras características qualitativas, a comparabilidade não se refere a um único item. A comparação exige, no mínimo, dois itens.
<b>Capacidade de verificação</b>	A capacidade de verificação ajuda a garantir aos usuários que as informações representem de forma fidedigna os fenômenos econômicos que pretendem representar. Capacidade de verificação significa que diferentes observadores bem informados e independentes podem chegar ao consenso, embora não a acordo necessariamente completo, de que a representação específica é representação fidedigna.
<b>Tempestividade</b>	Tempestividade significa disponibilizar informações aos tomadores de decisões a tempo para que sejam capazes de influenciar suas decisões. De modo geral, quanto mais antiga a informação, menos útil ela é. Contudo, algumas informações podem continuar a ser tempestivas por muito tempo após o final do período de relatório porque, por exemplo, alguns usuários podem precisar identificar e avaliar tendências
<b>Compreensibilidade</b>	Classificar, caracterizar e apresentar informações de modo claro e conciso as torna compreensíveis.

**Fonte:** CPC 00 (R2) Estrutura Conceitual para relatório financeiro (2011).

Assumpção et al., (2021) trouxeram em seu estudo o objetivo geral de identificar quais são as informações aplicadas por uma contabilidade controlada, que possam contribuir no processo de gestão orientada em uma empresa, com o propósito de responder aos seguintes objetivos específicos: analisar como são tomadas as decisões para o gerenciamento empresarial; examinar quais as ferramentas possíveis a serem utilizadas e, desenvolver referências dos benefícios obtidos ao longo de uma contabilidade gerencial. A pesquisa qualifica-se como explicativa e descritiva. Os dados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas, com abordagens de análises quantitativas e qualitativas. Os resultados encontrados indicam que a gestão da empresa possibilitou uma relevante transformação no papel desempenhado pelos contadores nas tomadas de decisões.

Filipini et al., (2018) tiveram como objetivo geral verificar a utilidade da informação contábil no processo da tomada de decisão na percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas na cidade de Chapecó – Santa Catarina. Quanto à metodologia a pesquisa classifica-se como descritiva e quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 29 empresas e os dados foram coletados por meio de questionário contendo 13 perguntas referentes a informações sobre o gestor e a empresa. Os resultados do estudo indicaram que na percepção dos gestores a importância atribuída às informações contábeis que são fornecidas pela contabilidade para o processo de tomada de decisão, com maior média de 4,66 que se refere a informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial) e seguida de informações de folha de pagamento com média de 4,59. Os gestores citam a importância do (SIC) sistema da informação contábil, pois é uma ferramenta que contribui no processo da tomada de decisão. Diante deste resultado, percebeu-se uma tendência de valorização da informação contábil, contribuindo para que os gestores das empresas de médio porte localizadas na cidade de Chapecó, percebam a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

### **2.3 Contabilidade Gerencial**

A contabilidade segue evoluindo junto as constantes mudanças do mercado e através das informações obtidas pelas empresas sobre as demonstrações contábeis, muitas organizações estão conseguindo perpetuar suas atividades, baseando-se em um planejamento sólido, no controle de estoque, custos e despesas, dentro de diferentes projeções de cenários, entre outros benefícios gerados pelas ferramentas contábeis (BARCELLOS; SANTOS; DE JESUS, 2020).

Segundo Iudícibus e Marion (2018, p. 1), “a contabilidade é uma ciência que se baseia em princípios aplicados a todos os tipos de negócios, de forma padronizada, de modo que as informações de ganhos financeiros, prejuízos e grau de endividamento sejam facilmente lidas e interpretadas em todo o mundo”.

Seguindo esta forma de raciocínio, Atkinsom (2015, p. 36) trata a contabilidade gerencial como “o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores”. Esse processo deve ser direcionado pelas necessidades de informações dos indivíduos e áreas da empresa, para orientar suas decisões operacionais e de investimento.

Segundo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial enfrentou mudanças e evoluções durante seu processo de criação, apresentando-se em quatro estágios, conforme demonstrado no Quadro 3.

**Quadro 03.** Mudanças e evoluções da contabilidade gerencial durante seu processo de criação.

<b>Estágio</b>	<b>Descrição</b>
<b>1</b>	Objetivo principal: controle financeiro e custos.
<b>2</b>	Voltado para o planejamento gerencial para análise de decisões.
<b>3</b>	Focado na análise de desperdícios usados nos processos e administração estratégica de custos.
<b>4</b>	Enfoque nos recursos apresentados através de valores para os usuários da organização.

**Fonte:** Padoveze (2010)

Para Crepaldi e Crepaldi (2019), o processo da contabilidade gerencial deverá ser obtido por meio do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa. Todas as informações dos departamentos que possam ser relatadas e detalhadas são de importância para o gestor, pois é através destes dados que poderá verificar e analisar os índices para pontos de melhoria dentro da organização, seja ele dentro de um processo de produção ou até mesmo na questão de estoque, aumento no faturamento de vendas, o qual torna-se fundamental para a tomada de decisão.

Com isso, vê-se que a contabilidade gerencial é fundamental para as micro e pequenas empresas, pois é ela onde os empresários irão se apoiar para tomar decisões e gerar resultados futuros. Os pequenos empresários veem a contabilidade apenas como a obrigação de cumprir com as burocracias impostas em lei, cumprindo apenas com as atribuições fiscais e não enxergam que a contabilidade gerencial é um grande apoio para que esses empresários atinjam suas metas em seus negócios com informações proveitosas ao seu planejamento (ROQUE, 2017).

Conforme Silva e Ferreira (2019), essa nova tendência da contabilidade tem sido cada vez mais valorizada no mundo globalizado. As empresas concorrem com outras empresas, não importando mais a distância. Para isso, precisam ter informações que permitam escolher o melhor caminho a seguir para alcançar a lucratividade e sobreviver no mercado.

O estudo de Freitas (2019), teve como objetivo geral de verificar o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas brasileiras. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de um estudo de caso com empresas de comércio varejista em um centro comercial de pequeno porte, através de questionário para os gestores destes negócios, realizada no ano de 2019. Os resultados apontados foram, que há uma baixa avaliação por parte dos empreendedores a respeito dos escritórios contábeis, que em grande parte são vistos apenas como agentes do fisco.

Segundo Pinto et al., (2018), em seu estudo que teve como objetivo analisar a utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas e a percepção dos gestores acerca dessa utilização. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com os gestores das empresas elencadas. Os resultados encontrados mostram que a grande maioria dos gestores utilizam a contabilidade como um processo obrigatório, e não se utilizam das demonstrações que poderiam vir a auxiliá-los a tomar decisões mais direcionadas, e a impulsionar o crescimento da empresa.

## **2.4 Micro e Pequenas Empresas (MPEs)**

As definições de Micro e Pequenas Empresas não são globais e os parâmetros de classificação variam de acordo com os países e seus respectivos setores responsáveis pela regulamentação (COUTO et al., 2017). Deste modo, é relevante frisar que o conceito das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), no Brasil, são diversificados, tendo em vista que suas definições são apresentadas de formas distintas e complementares tanto pela legislação específica, como por parte de instituições financeiras oficiais e órgãos representativos do setor (LEITE et al., 2019).

Assim sendo, nacionalmente, a definição legal de Micro e Pequenas Empresas é instituída pela Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006), que em seu art. 3º, define o tamanho das empresas conforme a receita bruta anual, sendo utilizado o mesmo enquadramento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio do item 9 da Medida Provisória nº 2.190-34/2001. Já conforme a definição do Serviço Brasileiro

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as MPEs são segregadas conforme a quantidade de funcionários. Para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), existe outro critério, divergente dos já mencionados, para a concessão de crédito, onde a separação dos conceitos é por meio da receita operacional bruta.

O estudo realizado no ano de 2018 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), teve por objetivo geral analisar o perfil das microempresas e empresas de pequeno porte. A pesquisa analisou o perfil das mais de cinco milhões de microempresas e empresas de pequeno porte formalizadas, que operam no país. O resultado aponta que as MPEs representam cerca de 98,5% do total de empresas privadas, respondem por 27% do PIB e são responsáveis por 54% do total de empregos formais existentes no país, ou seja, empregam mais trabalhadores com carteira assinada que as médias e grandes empresas.

À vista disso, o processo de identificação das MPEs se delimita dentro dos fatores encontrados no Quadro 4. Sendo assim, as demais definições de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são ratificadas conforme as fontes do Quadro 4 nos demais conceitos.

**Quadro 4.** Comparativo dos conceitos de micro e pequenas empresas.

Tipologia	Receita Bruta Anual	Receita Operacional Bruta	Quantidade de Funcionários
<b>Lei nº 123/2006</b>			
<b>Microempresa</b>	Até R\$360.000,00		
<b>Pequena Empresa</b>	De R\$360.000,00 a R\$ 4.800.000,00		
<b>SEBRAE</b>			
<b>Microempresa</b>			Até 9 (comércio e serviços); Até 19 (indústria e construção).
<b>Pequena Empresa</b>			De 10 a 49 (comércio e serviços); De 20 a 99 (indústria e construção).
<b>BNDES</b>			
<b>Microempresa</b>		Até R\$2.400.000,00	
<b>Pequena Empresa</b>		De R\$2.400.000,00 até R\$16.000.000,00	
<b>ANVISA – Medida Provisória nº 2.190-34 de 23 de agosto de 2001</b>			
<b>Microempresa</b>	Até R\$ 360.000,00		
<b>Pequena Empresa</b>	De R\$360.000,00 a R\$4.800.000,00		

**Fonte:** Adaptado de Brasil (2001), Brasil (2006), SEBRAE (2013) e BNDES (2019).

As micro e pequenas empresas têm um papel muito importante para a sociedade, visto que, contribuem significativamente para a movimentação do mercado pelo fato de gerarem

muitos empregos. Porém, estas pequenas empresas necessitam se adaptar constantemente às mudanças de mercado, e o empreendedor, frente a isto, deve buscar novas formas de desenvolver as suas atividades. Por outro lado, o profissional contábil precisa ser atualizado, dinâmico e comprometido, não elaborando apenas a escrituração contábil, mas é necessário que este busque alternativas para tornar da contabilidade uma área estratégica (SANTOS; VEIGA, 2014).

O estudo de Gonçalves e Coutinho (2019), teve por objetivo geral realizar um estudo sobre a abordagem da contabilidade como uma ferramenta essencial no âmbito do planejamento e tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. O estudo analisou uma empresa legalmente constituída, situada na cidade de Marília (SP), atuante no setor de tecnologia da informação e serviços de informática. Os resultados evidenciaram que por meio das características qualitativas da informação contábil, a contabilidade possui uma relevância fundamental para a gestão das empresas, resultando no fornecimento de relatórios adequados às necessidades do empreendimento.

Em razão de sua representatividade no mercado nacional e relevância para o desenvolvimento econômico, observa-se que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam grande relevância diante o comércio, já que são elas as grandes geradoras de empregos e de riquezas para o país. Em seus primeiros anos de atividade, esses empreendimentos acabam enfrentando diversos problemas, principalmente por serem desprovidas de informações administrativas e financeiras, além de possuírem uma gestão inadequada que não oferece um planejamento eficaz. Como resultado, observa-se um aumento no risco de encerrarem suas atividades, fazendo com que a manutenção diante o mercado competitivo se torne um desafio ainda maior (GONÇALVES, 2019).

Com as constantes mudanças e aumento na competitividade entre as empresas, torna-se cada vez mais importante a adoção de técnicas de gestão especializadas. Na realidade das MPEs brasileiras, entretanto, muitos negócios não estão estruturados para enfrentar tal desafio. Além disso, as dificuldades são aumentadas no instante em que fluxo de informações necessárias para uma boa gestão empresarial ficam maiores e mais complexos (GONÇALVES, 2019).

Iudícibus e Marion (2000, p. 22), ao abordarem essa questão esclarecem o seguinte,

Observamos com frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresário que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, aprofundando em nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas

sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim, observamos nesses casos, uma Contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada, única e exclusivamente, para atender às exigências fiscais.

Baseado no entendimento dos autores, o fornecimento de informações destinadas a auxiliar os gestores é indispensável para as empresas. Dessa forma, é de caráter fundamental que o pequeno empresário tome ciência de que a contabilidade é uma ferramenta essencial no processo de tomada de decisões, por meio das análises das demonstrações contábeis elaboradas pelo contador, serão fornecidas informações úteis e confiáveis para poder administrar com segurança o empreendimento, de modo a visar sempre a permanência e o crescimento diante do mercado. Assim, verifica-se que a contabilidade passa a ser uma ferramenta não só do profissional contábil, mas de todas as empresas (GONÇALVES, 2019).

O estudo realizado no ano de 2019, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), teve por objetivo geral analisar os números referentes aos empregos formais a partir das estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A pesquisa analisou o saldo líquido de empregos gerados em janeiro de 2019, e o resultado aponta que as MPÉs atuam com maior grau nos setores de comércio e de serviços, os pequenos negócios geraram 60,7 mil empregos formais celetistas, sustentando uma vez mais a geração de empregos na economia. Esse fato, por si só, já valida a influência desses empreendimentos no país. Os impactos alcançados pelas MPÉs corroboram seu valor para a economia tanto no Brasil, quanto nos países mais desenvolvidos denominados nações núcleos (TAVARES; MÁRIO, 2018).

Em contraponto, segundo relatório sobre o percentual de sobrevivência de empresas no Brasil, fornecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), constatou-se que a cada quatro empresas abertas, uma fecha antes de completar cinco anos de existência no mercado, o que produz efeito econômico depreciativo para o país.

Contudo, é necessário por parte das empresas adaptar-se a flexibilidade dinâmica que o mercado propõe, nesse mundo globalizado que não existem tantas barreiras comerciais, será referência àquela que conseguir estar sempre em evidência, se sobressaindo às demais, sendo isso possível por intermédio da contabilidade e o que ela pode proporcionar aos seus usuários, a sua base de informações financeiras, econômicas e patrimoniais (REBOUÇAS et al., 2017).

### **3 METODOLOGIA**

Buscando atingir os objetivos gerais e específicos propostos neste artigo, apresenta-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados em sua elaboração, visando demonstrar a forma de realização da pesquisa.

Quanto aos procedimentos utilizados, se classifica com levantamento de dados, uma vez que se pretende indagar as pessoas que constituem a pesquisa sobre os aspectos relacionados ao tema abordado e que podem ou não fazer parte do universo delas, sob a necessidade de perceber a postura que detém quanto ao enfoque analisado.

Em relação à abordagem do problema identificado nesse estudo, refere-se a uma pesquisa quantitativa, pois visa verificar e quantificar a intensidade dos comportamentos das pessoas analisadas (REBOUÇAS et al., 2017).

Já em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, por se tratar de uma abordagem a uma amostra de população com questionário. Vergara (2016 p. 48) afirma que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Para o instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário misto estruturado que procura investigar variáveis relacionadas às características dos gestores, características das empresas e características das práticas empresariais de gestão.

Os dados foram coletados por intermédio de um questionário fechado com respostas de múltipla escolha pela escala Likert de cinco pontos, estruturado na plataforma de formulário do Google e posteriormente aplicados aos micros e pequenos empreendedores. Assim sendo, o questionário foi adaptado das pesquisas de Silva e Ferreira (2018), Rocha, Nobre e Araújo (2018) e Santos (2020).

A população da pesquisa é formada pelas micro e pequenas empresas do município de Goiânia, capital do Estado de Goiás, e a amostra aleatória deste estudo corresponde as 60 microempresas e empresas de pequeno porte (MPEs) dos setores de comércio atacadista e varejista, prestação de serviços, indústria e outros que se dispuseram a responder tal questionário, a aplicação do questionário compreendeu o período de 27 a 29 de outubro, o formulário foi enviado através de um link por meios digitais.

O procedimento de análise das circunstâncias em que os gestores das micro e pequenas empresas recebem, compreendem e utilizam as informações contábeis em seu processo de gestão, foi realizado através de um questionário que serviu como guia para obter os resultados conforme foram traçados nos objetivos deste trabalho, este questionário é composto por cinco prerrogativas sendo elas: identificar o perfil dos gestores das micro e pequenas empresas; caracterizar as empresas abordadas na amostra; identificar as informações gerenciais utilizadas,

observar a gestão aplicada nas micro e pequenas empresas e verificar como o gestor se relaciona com o contador da empresa. As respostas coletadas nesses questionamentos serão organizadas por sua frequência percentual em relação ao quantitativo total, por meio de tabelas e serão confrontadas com estudos anteriores. E com isso, espera-se conseguir observar e compreender a concepção dos micro e pequenos empreendedores em relação ao uso da contabilidade como ferramenta gerencial.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através do levantamento de dados, realizado por meio da aplicação de um questionário, buscou-se atender aos objetivos da pesquisa. Os dados coletados são apresentados e analisados nessa seção.

Os dados analisados respeitam a ordem a seguir em que primeiramente apresenta o perfil dos respondentes e das empresas, a identificação das informações gerenciais mais utilizadas, em seguida, análise das informações contábeis gerenciais utilizadas e os relatórios contábeis para tomada de decisão e para finalizar a relação da contabilidade com a empresa.

### 4.1 Perfil dos gestores

Inicialmente, questionou-se aos respondentes, quanto ao vínculo com a empresa, como segue na Tabela 01.

**Tabela 1-** Função que desempenha na empresa

Função que desempenha	Respostas	%
Outros	21	35
Gestor	18	30
Diretor	11	18,3
Administrador	8	13,3
Vendedor	2	3,3
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 01 que 30% dos respondentes do questionário foram os próprios gestores e mais de 18% são os diretores, além de 13,3% serem os administradores da entidade

o que dá uma grande coerência nos dados apresentados e demonstra a ligação do respondente com a empresa. Além dessas funções 30% de outras funções responderam, sendo pessoas que não se sentiram a vontade de se identificar como gestor da empresa.

Em relação a escolaridade que o colaborador da empresa possui, são apresentados os dados coletados na Tabela 2.

**Tabela 2-**Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Respostas	%
Ensino Fundamental	2	3,3
Ensino Médio	13	21,7
Ensino Superior Incompleto	13	21,7
Ensino Superior Completo	15	25
Pós Graduação	17	28,3
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 2 evidencia que 53,3% dos respondentes possuem ensino superior, sendo 21,7% estão com ensino superior incompleto, 25% possuem ensino superior completo e 28,3% dos respondentes possuem pós-graduação, demonstrando um alto nível de escolaridade nos cargos estratégicos da empresa. No entanto 3,3% dos respondentes possuem ensino fundamental completo e 21,7% ensino médio mostrando assim, a necessidade de formação dos respondentes para conduzir uma empresa.

## 4.2 Caracterização das empresas

Nesta seção são apresentados os dados coletados que caracterizam as empresas pesquisadas como o tempo de atuação apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3-**Tempo da empresa no mercado

Tempo da empresa no mercado	Respostas	%
0 a 5 anos	32	53,3
6 a 7 anos	7	11,7
8 a 10 anos	4	6,7
10 a 15 anos	9	15
Acima de 15 anos	8	13,3
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

No que se refere ao tempo de existência das empresas da pesquisa, observa-se que elas possuem, na minoria, nos intervalos de 8 a 10 anos de existência, sendo 6,7% das empresas, e que a grande parte estão concentradas no intervalo de 0 a 5 anos (53,3%) nota-se que a empresa recentemente iniciou suas atividades e busca espaço no mercado. No período entre 10 a 15 anos são 15% das empresas. Do total da amostra, verifica-se que apenas 13,3% possuem acima de 15 anos de vida, apresentando que são empresas consolidadas que atuam a muitos anos nesta atividade. A Tabela 04 mostra quais as atividades desenvolvidas na entidade.

**Tabela 4-**Ramo de atividade da empresa

Descriminação	Respostas	%
Comércios	20	33,3
Serviços	28	46,7
Indústria	1	1,7
Outros	11	18,3
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

A maioria dos pesquisados atuam na área de serviços sendo 46,7%, em seguida a área de comércios com 33,3% e indústria com 1,7% e outros ramos de atuação com 18,3%.

A Tabela 5 refere-se à forma de realização dos registros contábeis.

**Tabela 5-** Tipo da Contabilidade da empresa

Tipo da contabilidade da empresa	Respostas	%
Interna	23	38,3
Terceirizada	37	61,7
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Na pesquisa foi verificado a forma da contabilidade da empresa, se são realizados internamente, ou seja, se o contador está presente na empresa, ou se são terceirizados, efetuados em escritório contábil, em local externo à empresa. A resposta evidencia que a maioria das empresas, 61,7% delas, efetuam seus registros contábeis em local externo à empresa, portanto, em escritório contábil terceirizado e 38,3% possuem contabilidade interna. O que também é descrito no estudo de Pereira, Rodrigues e Hey (2019,) que demonstra que 80,56% das empresas possuem a contabilidade externa, contra 19,44% que têm a contabilidade interna, o que pode estar diretamente relacionado com o porte da empresa.

### 4.3 Análise das informações contábeis gerenciais utilizadas

A contabilidade gerencial é uma ferramenta imprescindível para qualquer organização, independentemente de seu tamanho. Em todos os estudos analisados, houve uma visão positiva sobre o uso da contabilidade como ferramenta de gestão empresarial em micro e pequenas empresas, com destaque para a sua utilização como fonte de dados para a realização de um planejamento das ações, afetando diretamente a lucratividade da organização (MARCELINO 2021).

Na Tabela 6 foi pesquisada qual frequência da utilização das ferramentas contábeis gerenciais na administração dessas empresas, para tomada de decisão.

**Tabela 6-**Utilização das informações contábeis para tomada de decisão

Utilização das informações contábeis para tomada de decisão	Respostas	%
Muito frequente	16	26,7
Frequentemente	19	31,7
Eventualmente	16	26,7
Raramente	7	11,7
Nunca	2	3,3
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

No que se refere a utilização, mostra-se que 26,7% dos respondentes utilizam muito frequente as informações contábeis para tomada de decisão, 31,7% utilizam frequentemente, 26,7% utilizam eventualmente, e cerca de 14% raramente utilizam ou nunca utilizaram. Presume-se que tais dificuldades e problemas poderiam ser minimizados se houvesse maior utilização de instrumentos gerenciais em micro e pequenas empresas.

Na Tabela 7 evidenciam-se o conhecimento sobre as informações contábeis e gerenciais, pelos gestores, abordados por esta pesquisa.

**Tabela 7-**Tem conhecimento sobre as informações gerenciais

Tem conhecimento sobre as informações gerenciais	Respostas	%
Concordo totalmente	15	25
Concordo	24	40
Não concordo, nem discordo	19	31,7
Discordo	2	3,3
Discordo Totalmente	0	0
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os respondentes apresentaram grande percentual de conhecimento das informações gerenciais, sendo que 15 empresas responderam concordo totalmente, 40% concordam que tem conhecimento, 31,7% não concordam e nem discordam e um percentual pequeno de 3,3% afirmaram que discorda com o conhecimento das informações gerenciais, nenhum dos pesquisados responderem que discorda totalmente.

A função de verificar as principais ferramentas utilizadas pelas empresas no seu gerenciamento, são apresentados os dados coletados na Tabela 8.

**Tabela 8-**Quais as ferramentas ou controle contábil gerencial são utilizados pela empresa no seu gerenciamento

Ferramentas contábeis utilizadas	Respostas	%
Orçamento	26	43,3
Planejamento tributário	25	41,7
Controle de estoque	18	30
Análise das demonstrações contábeis	25	41,7
Controle de custos	26	43,3
Nenhuma	8	13,3
Total	128	

**Fonte:** Dados da pesquisa

As ferramentas contábeis gerenciais utilizadas por essas empresas, o destaque fica para o orçamento e controle de custos com 43,3% cada. Quanto ao planejamento tributário apenas 41,7% das empresas utilizam, o mesmo percentual para análise das demonstrações contábeis.

Destaca-se que 8 empresas responderam que não utilizam nenhuma ferramenta contábil para tomada de decisão, sendo um risco alto, pois através dos dados retirados desses relatórios é possível obter informações importantíssimas para decidir o futuro da entidade.

Abordou-se a questão sobre a verificação por parte dos gestores na evolução do gerenciamento e crescimento da sua empresa, como segue na Tabela 9.

**Tabela 9-** Os gestores verificaram a evolução no gerenciamento e crescimento da sua empresa com o uso da contabilidade gerencial

Ferramentas contábeis utilizadas	Respostas	%
Concordo totalmente	20	33,3
Concordo	29	48,3
Não concordo, nem discordo	10	16,7
Discordo	1	1,7
Discordo Totalmente	0	
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 9 apresenta que 81,60% dos respondentes verificaram uma evolução seja no gerenciamento, quanto no crescimento da empresa com o uso da contabilidade gerencial, pois assinalaram concordo totalmente e concordo em relação a questão. Dos respondentes, 10 empresas informaram que não concordam, nem discordam quanto ao questionamento. Uma empresa sendo 1,7% do total informou que discorda, mais um dado relevante.

Na Tabela 10 apresenta-se a frequência que as empresas utilizam ferramentas da contabilidade para análise dos números financeiros e operacionais.

**Tabela 10-A** empresa utiliza alguma ferramenta da contabilidade para análise dos números financeiros e operacional

Frequência de utilização das ferramentas da contabilidade	Respostas	%
Muito frequente	11	18,3
Frequentemente	28	46,7
Eventualmente	11	18,3
Raramente	3	5,0
Nunca	7	11,7
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como mostra a Tabela 10, em relação à utilização dos relatórios como análise financeira e operacional, a maioria dos respondentes mencionam fazer uso das informações em seu processo decisório, somando 65% nas opções muito frequente ou frequentemente. Relevante também é o percentual de respondentes que se mantêm neutros, ou desconhecem, chegando a média de 23,3% que responderam eventualmente ou raramente. Um total de 7 empresas, sendo 11,7% dos respondentes, informaram que nunca utilizaram a análise financeira e operacional.

Os respondentes foram questionados em relação à compreensão das informações contábeis. As informações tabuladas constam na Tabela 11.

**Tabela 11-**Compreensão de todas as informações contábeis apresentadas nos relatórios

Compreensão das informações	Respostas	%
Concordo totalmente	14	23,3
Concordo	27	45,0
Não concordo, nem discordo	18	30,0
Discordo	1	1,7
Discordo Totalmente	0	
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os respondentes apresentaram grande percentual de compreensão, 23,3% afirmaram concordo totalmente, e a maioria sendo 45% responderam que concordam com a compreensão das informações contábeis, 30% não concordam e nem discordam, 1,7% discordam e nenhuma das empresas pesquisadas informaram que discordam totalmente.

#### 4.4 Relação entre a contabilidade e a empresa

Quanto à consulta aos contadores para tomada de decisão, seguem os resultados da pesquisa na Tabela 12.

**Tabela 12-** Consulta ao contador para tomada de decisão

Frequência de consulta	Respostas	%
Muito frequente	8	13,3
Frequentemente	30	50
Eventualmente	15	25
Raramente	3	5
Nunca	4	6,7
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Na pesquisa 13,3% das empresas informaram que consultam com frequência o contador quando precisam tomar alguma decisão, e a maioria, sendo a metade das empresas pesquisadas consultam frequentemente, 25% eventualmente consultam e quase 12% raramente ou nunca consultam os contadores para tomada de decisão, o que pode ser um ponto prejudicial para a empresa que precisa desse suporte para alguma decisão empresarial. A contabilidade para apoio a tomada de decisão é pouco utilizada, verificou-se esse fato ao buscar a capacidade administrativa de cada gestor dessas empresas.

A pesquisa apresentada por Moreira et al., (2013), na cidade de Teófilo Otoni/MG, utilizou-se do método quantitativo e qualitativo como base para pesquisa descritiva, aplicada mediante emprego de questionário a 200 representantes de micro e pequenas empresas, e obteve respostas de 146 destes. No decurso da pesquisa, os autores questionam os representantes referente à utilização de informações contábeis para a tomada de decisão, demonstrando mediante dados que 64,4% dos entrevistados acreditam em suas próprias experiências; em seguida, a pesquisa demonstra que apenas 29,2% dos gestores confiam que o contador é o

profissional mais competente para qualificar suas empresas, mesmo sendo ele quem produz as informações para tal.

Na Tabela 13 evidencia-se a frequência que o contador envia os relatórios contábeis para o gestor.

**Tabela 13**-Frequência que o contador envia os relatórios contábeis para o gestor

Frequência que o contador envia os relatórios contábeis para o gestor	Respostas	%
Muito frequente	14	23,3
Frequentemente	26	43,3
Eventualmente	14	23,3
Raramente	3	5
Nunca	3	5
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

Com relação à frequência que o contador envia os relatórios contábeis, mais de 65% dos respondentes avaliaram positivamente os contadores, sendo 23,3% recebem muito frequentemente do contador os relatórios e a maioria sendo 43,3% recebem frequentemente. Um alerta para os contadores deve ser feito, pois quase 34% dos pesquisados (23,3%) recebem eventualmente os relatórios, sendo que 6 deles (10%) avaliam que recebem raramente ou nunca recebem os relatórios contábeis. Isso evidencia que os relatórios gerenciais são importantes aliados dos gestores nas decisões do cotidiano.

A Tabela 14 mostra a relação entre contador e empresário quanto aos esclarecimentos de dúvidas sobre informações contábeis.

**Tabela 14**-O contador ajuda na compreensão das informações contábeis

Frequência que o contador ajuda	Respostas	%
Muito frequente	23	38,3
Frequentemente	27	45
Eventualmente	6	10
Raramente	3	5
Nunca	1	1,7
Total	60	100

**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 14, a maioria dos respondentes mostra uma boa relação entre contador e empresário, sendo as opções muito frequente e frequentemente assinaladas por 83,3% dos respondentes, demonstrando que as informações contábeis estão sendo explicadas,

10% responderam que eventualmente são ajudados, 5% raramente são ajudados e apenas 1,7% informaram que nunca foram ajudados.

Na Tabela 15, apresenta a mensuração da importância da contabilidade gerencial para as empresas.

**Tabela 15-**Importância da contabilidade gerencial para a empresa

Importância da contabilidade gerencial	Respostas	%
Muito importante	41	68,3
Importante	17	28,3
Mediana	1	1,7
Às vezes é importante	1	1,7
Não é nada importante		
Total	60	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o grau de importância da contabilidade gerencial de maneira geral, os resultados da pesquisa demonstram que a grande maioria (68,3%) consideram a contabilidade gerencial muito importante para a empresa, 28,3% consideram importante, e um percentual pequeno de mais de 3% informaram que consideram a importância da contabilidade gerencial mediana e que às vezes é importante. Isso representa que a maioria dos respondentes concordam com a importância das informações geradas pela contabilidade para a administração da empresa.

Segundo Crepaldi (2011), observam a contabilidade gerencial como uma estratégia fundamental para negócios que objetivam uma gestão contábil mais sustentável e focada em uma metodologia de mercado mais dinâmica e emergente, citando as MPEs. De tal modo, nota-se que a contabilidade gerencial se enraizou na filosofia do planejamento estratégico das empresas de pequeno porte, a fim de objetivar eficiência e eficácia na gestão como um todo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral analisar a importância que as ferramentas contábeis-gerenciais tem para os gestores na tomada de decisão em micro e pequenas empresas do município de Goiânia. Para atingir o objetivo geral sugerido na pesquisa foi aplicada a metodologia descritiva, com abordagem quantitativa, sendo o procedimento utilizado o levantamento de dados. A população da pesquisa é composta pelas micro e pequenas empresas

do município de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Foram considerados como amostra da pesquisa apenas 60 microempresas e empresas de pequeno porte (MPEs), as quais se dispuseram a responder o questionário.

O primeiro objetivo específico foi caracterizar as empresas e seus gestores. De forma geral, os dados encontrados apontam que mais de 61% dos respondentes são gestores, diretores ou administradores, 53,3% dos gestores possuem ensino superior completo, em relação ao funcionamento da empresa, 32 delas estão no mercado de trabalho entre 0 e 5 anos, sendo 46,7% do total de empresas na área de serviços seguida por comércios sendo 20 empresas, além disso, 61,7% delas efetuam seus registros contábeis em local externo à empresa.

No que concede o segundo objetivo específico, que foi analisar a compreensão e utilização das informações contábeis por parte dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Goiânia-GO, é possível constatar, a partir dos dados coletados que mais de 58% das empresas utilizam muito frequentemente ou frequentemente informações contábeis para tomada de decisão, 26,7% das empresas utilizam eventualmente essas informações. E 65% das empresas informaram que tem conhecimento sobre as informações gerenciais, 31,7% das empresas não se posicionaram em relação ao conhecimento ou desconhecimento sobre as informações contábeis. Quanto às principais ferramentas contábeis gerenciais utilizadas, destacou-se o orçamento e controle de custo, com um total de 86,6% de utilização, seguido por planejamento tributário e análise das demonstrações contábeis com 83,4% de utilização.

Atendendo ao terceiro objetivo se os gestores verificaram evolução no gerenciamento e crescimento das empresas com o uso da contabilidade gerencial, mais de 80% dos respondentes verificaram uma evolução no seu gerenciamento, quanto no crescimento da empresa, sendo que 65% das empresas informaram que utilizam a contabilidade para análise dos números financeiros e operacionais.

No quarto objetivo, buscou-se verificar a relação da contabilidade com a empresa, é possível constatar que 63,3% dos gestores consultam seus contadores para tomada de decisão e que a frequência de envio dos relatórios contábeis para a empresa é muito frequente ou frequente, conforme respondido por 40 empresas da pesquisa. Em relação se o contador ajuda na compreensão das informações, a maioria dos respondentes mostra uma boa relação entre contador e empresário, sendo as opções muito frequente e frequentemente com mais de 83%, demonstrando que as informações contábeis estão sendo explicadas, e 58 empresas informaram que a contabilidade gerencial tem muita importância ou tem importância.

Os resultados do estudo são consideráveis, visto que estimulam reflexões quanto aos serviços contábeis que são fornecidos às micro e pequenas empresas e enfatiza aqueles gestores

que realmente utilizam a contabilidade como uma ferramenta gerencial para tomada de decisões. De modo geral, percebe-se que cabe aos profissionais contábeis fornecer maior atenção à essa classe de empresários, com a finalidade de demonstrar os benefícios da utilização da informação contábil, bem como, o fornecimento de relatórios que possam vir a auxiliar os empresários nas tomadas de decisões. Diante dos resultados encontrados, conclui-se que os gestores das empresas pesquisadas dão importância e estão recebendo, compreendendo e utilizando a contabilidade gerencial para tomada de decisão, mas ainda com um percentual relevante de empresas que não consideram importante sua utilização.

Diante da importância da contabilidade gerencial e da sua utilização na administração de micro e pequenas empresas, recomenda-se fazer a pesquisa realizando um comparativo entre as áreas de atuação das empresas, como forma de compreender quais dos setores utilizam com mais frequência a contabilidade para a tomada de decisão.

## 6 REFERÊNCIAS

ATKISON, A. A. **Contabilidade gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSUMPCÃO, Douglas Junior Fernandes, PIANCHÃO, Marcela Maria de Souza, PINHEIRO, Mario Jorge Santos, BARRETO, Claudine Castro Paes, OLIVEIRA Ediemerson Melo de. **Gestão da Contabilidade Gerencial: Um estudo de caso em uma empresa comercial no município de Ananideua no Pará**. Disponível em: <http://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/104/130> >. Acesso em: 15 out. 2021.

BNDES. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **BNDES modifica classificação de porte de empresa**. Disponível em: [https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20100622\\_modificacao\\_porte\\_empresa](https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20100622_modificacao_porte_empresa). Acesso em: 20 out. 2021.

BARCELLOS, Cairon Edson Da Silva, SANTOS, Denise Oliveira, JESUS, Jefter Serafim De. **A Importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo de Caso no Comércio Varejista do Município de São Mateus-ES**. 2020.

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial conceitos básicos e aplicação**, 1º ed. [material eletrônico] Curitiba: INTERSABERES, 2015.

BOMFIM, Pedro Henrique Monteiro, SOUZA, Renata Feire de, ALVES Marleide Ferreira. **A Importância dos Sistemas de Informações Contábeis os seus Usuários** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiLgOSNgNrZAhUUErkGHXukAP4QFnoECDYQAQ&url=https%3A%2F%2Frevista.facfama.edu.br%2Findex.php%2FROS%2Farticle%2Fdownload%2F145%2F150&usg=AOvVaw3zmas8TtshfmUHjPm7G1CG>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília. DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 20 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 2.190-34 de 23 de agosto de 2001**. Altera dispositivos das Leis no 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e no 6.437, de 20 de agosto de 1977, que configura infrações à legislação sanitária federal e estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. Brasília. DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/MPV/2190-34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2190-34.htm). Acesso em: 20 out. 2021.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/3122> . Acesso em: 29 out. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial Teoria & Prática**, 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COUTO, M. H. G., et al., Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa – FACCAMP**. São Paulo, v. 11, ed. 3, 2017. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.6034/rmpe.v11i3.1014>. Acesso em: 29 out. 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática** / Silvio Aparecido Crepaldi; Guilherme Simões Crepaldi. – 8. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

CPC 00 (R2) – **Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 29 out. 2021.

CPC 26 - **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 21 out. 2021.

DA SILVA, Arthur Leite Vieira; DE OLIVEIRA FERREIRA, Josivan. **A Importância Do Auxílio Da Contabilidade Gerencial Para O Crescimento Das Micro E Pequenas Empresas**. 2018.

FILIPINI, Franciele, BORTOLUZZI, Citânia Aparecida Pilatti, CAMARGO, Tiago Francisco de, PIEKAS, Andrezza Aparecida Saraiva, MANFROI Leossânia. A utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão: Um estudo da percepção dos gestores das empresas de Médio Porte localizadas em Chapecó-SC. In: III Congresso de Contabilidade da UFRGS e III Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS. **Anais...** 2018. Disponível em: [Cithttps://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IPdVwADKKpAJ:https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/IIIContUFRGS/IIIContUFRGS/paper/download/92/62+&cd=17&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IPdVwADKKpAJ:https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/IIIContUFRGS/IIIContUFRGS/paper/download/92/62+&cd=17&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 21 out. 2021.

GONÇALVES, Lucas Coutinho; AGUIAR, Karine. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMO FERRAMENTA DE TOMADA DE DECISÃO. **Regrad - Revista Eletrônica de Graduação do Univem** - Issn 1984-7866, Marília (Sp), v. 11, n. 1, p. 1-16, mar. 2019.

FREITAS, Mayara Rodrigues de. **Uso da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas: um estudo de caso em um centro comercial varejista.** 2019.

GOMES, Adeilton José de Almeida; MONTEIRO, Carlos Gustavo da R.; PAULINO, Zuila. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n. 6, p. 58937-58956, jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31374/pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JACOMETE, Bruno De Oliveira. O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, v. 7, n. 1, 2019.

KOS, Sonia Raifur; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; RAIFUR, Léo; ANJOS, Raquel Prediger; **Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão.** Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/21069/14032>. Acesso em: 23 out. 2021.

LEITE, R. S.; ARRAES, R. M. L. M.; MOURA, R. G. G.; CARRARO, N. C. Administração do capital de giro: pesquisa em micro e pequenas empresas industriais do município de Três Lagoas – MS. **Revista Observatório de la Economia Latino-americana.** out. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/10/administracao-capital-giro.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

MARCELINO, Jose Antônio et al., Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas. **Revista Controladoria e Gestão–RCG**, v. 2, n. 2, p. 469-485, 2021.

MELO, Diogo Geraldo de. **O uso da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão em pequenas empresas nas cidades de Goiânia e Anápolis no Estado de Goiás.** Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/372#preview-link0>. Acesso em: 29 out. 2021.

MOREIRA, R. L.; ENCARNACÃO, L. V.; ALMEIDA, O. N.; ANGOTTI, R. D. C. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

PEREIRA, Gleice Mayara; RODRIGUES, Pamela Regina; HEY, José Augusto. Contabilidade Gerencial Como Instrumento Para Tomada De Decisão Nas Micro, Pequenas E Médias Empresas De Curitiba E Região Metropolitana. **FESPPR Pública**, v. 3, n. 1, p. 20, 2019.

PINTO, Renata de Oliveira et al., CONTABILIDADE GERENCIAL: O USO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICIPIO DE IBICUITINGA-CE. **Revista Expressão Católica**, v. 7, n. 2, p. 35-42, 2018.

REBOUÇAS, L. S.; ROCHA, E. M.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, S. L. P.; FRANÇA, K. P. de. Utilização da informação contábil no processo de gestão dos micros e pequenos empreendedores da cidade de Mossoró-RN. *Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 5, n. 2, p. 35-54, jul.-dez./2018.

ROCHA, Jakeline Fernandes de Aguiar; NOBRE, Carla Janaina Ferreira; ARAÚJO, Ronaldo José Rêgo de. **A contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão e o conhecimento das empresas sobre sua importância**. 2018. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Instituto de Educação Superior da Paraíba – Iesp, Paraíba, 2018.

SANTOS, Fernando Almeida, VEIGA Windsor Espenser. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Mariana Marques dos. **Percepções dos empreendedores de micro e pequenas empresas sobre os serviços prestados pelos profissionais contábeis da cidade de uberlândia-mg**. 2020. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SANTOS, Vanderlei dos et al., Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Pensar contábil**, v. 20, n. 71, 2018.

SANTOS, Vanderlei dos. RANGEL, Sirlene. PARTERNO, Amábile A. de P. BEUREN, Ilse M. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados em Micro e Pequenas Empresas Comerciais e Disponibilizados por Empresas de Serviços Contábeis**. Disponível em: <http://www.bibliotekevvirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/391-rccc/v08n24/3249-instrumentos-da-contabilidade-gerencial-utilizados-em-micro-e-pequenas-empresas-comerciais-e-disponibilizados-por-empresas-de-servicos-contabeis.html> Acesso em: 29 out. 2021.

SEBRAE. Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte 2018**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%2004%202018.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2021.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS **Análise do CAGED**. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relatorio%20do%20CAGED%2001%202019.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2021.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entremicroempresa-pequena-empresa-emei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aR%20CRD>. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Francisca Jaqueline Marques et al., O impacto da utilização das ferramentas de contabilidade gerencial na gestão de micro e pequenas empresas. In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). **Anais...** v. 4, n. 1, 2019.

SILVA, Pâmela dos Santos da; PAGNUSSAT, Antonielle; OLIVEIRA JÚNIOR, Elizeu Martins de; CUNHA, Danielle Romanin da Silva. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Um estudo comparativo da rentabilidade de três instituições financeiras listadas na B3. RCA – **Revista Científica da AJES**, Juína/MT, v. 10, n. 20, p. 72 – 95, Jan/Jun. 2021. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/467/364>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Vincius. **A importância das informações contábeis voltadas para as microempresas**. Disponível em <http://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/163/133> . Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Arthur Leite Vieira da; FERREIRA, Josivan de Oliveira. **A importância do auxílio da contabilidade gerencial para o crescimento das micro e pequenas empresas**. 2018. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

REBOUÇAS, Lailson da Silva; ROCHA, Erika Maia da; SILVA, Jandeson Dantas da; COSTA, Wênika Preston Leite Batista da; SILVA; Sergio Luiz Pedrosa; FRANÇA, Kayure Pereira de UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE GESTÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. 2018. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>. Acesso em: 23 out. 2021.

ROQUE, Stefany. **A contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas**. 2017.

TAVARES, A. C.; MÁRIO, P. C. Fatores Condicionantes À Continuidade De Mpe Da Cidade De Bom Despacho/Mg. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Florianópolis, v. 11, n. 3, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WOLFF, Gabriela Kuster. SOUSA, Ceniro Ferreira. **A importância da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão**. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/86914-wolff,-gabrielle.-a-importancia-da-contabilidade-gerencial-para-a-tomada-de-decisao.-tcc,-2020\\_2.pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/86914-wolff,-gabrielle.-a-importancia-da-contabilidade-gerencial-para-a-tomada-de-decisao.-tcc,-2020_2.pdf). Acesso em 23 out. 2021.

**APÊNDICE A – Questionário aplicado a gestores de micro e pequenas empresas.**

1. Qual o seu cargo na empresa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Gestor</li> <li>b. Administrador</li> <li>c. Vendedor</li> <li>d. Diretor</li> <li>e. Outros</li> </ul>
2. Qual o seu grau de escolaridade?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Ensino Fundamental</li> <li>b. Ensino Médio</li> <li>c. Ensino Superior Incompleto</li> <li>d. Ensino Superior Completo</li> <li>e. Pós-graduação</li> </ul>
3. Qual o tempo da empresa no mercado?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. 0 a 5 anos</li> <li>b. 6 a 7 anos</li> <li>c. 8 a 10 anos</li> <li>d. 10 a 15 anos</li> <li>e. Acima de 15 anos</li> </ul>
4. Qual o ramo da atividade da sua empresa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Comércio</li> <li>b. Serviços</li> <li>c. Indústria</li> <li>d. Outros</li> </ul>
5. A contabilidade da sua empresa é interna ou terceirizada?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Interna</li> <li>b. Terceirizada</li> </ul>
6. Na sua empresa são utilizadas as informações contábeis na tomada de decisão?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito frequente</li> <li>b. Frequentemente</li> <li>c. Eventualmente</li> <li>d. Raramente</li> <li>e. Nunca</li> </ul>
7. Com qual frequência contador envia os relatórios contábeis para o gestor?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito frequente</li> <li>b. Frequentemente</li> <li>c. Eventualmente</li> <li>d. Raramente</li> <li>e. Nunca</li> </ul>
8. Você tem conhecimentos sobre as ferramentas contábeis gerenciais?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Concordo totalmente</li> <li>b. Concordo</li> <li>c. Não concordo, não discordo</li> <li>d. Discordo</li> <li>e. Discordo totalmente</li> </ul>
9. Quais as ferramentas ou controle contábil gerencial são utilizados pela empresa no seu	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Orçamento</li> <li>b. Planejamento tributário</li> <li>c. Controle de estoque</li> </ul>

gerenciamento? (Pode marcar mais de uma opção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>d. Análise das Demonstrações Financeiras</li> <li>e. Controle de Custos</li> <li>f. Nenhuma</li> </ul>
10. Com o uso da contabilidade gerencial, os gestores verificam evolução no gerenciamento e crescimento da sua empresa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Concordo totalmente</li> <li>b. Concordo</li> <li>c. Não concordo, não discordo</li> <li>d. Discordo</li> <li>e. Discordo totalmente</li> </ul>
11. A empresa utilizada alguma ferramenta da contabilidade para análise dos números financeiros e operacional?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito frequente</li> <li>b. Frequentemente</li> <li>c. Eventualmente</li> <li>d. Raramente</li> <li>e. Nunca</li> </ul>
12. Você consulta regularmente o contador?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito frequente</li> <li>b. Frequentemente</li> <li>c. Eventualmente</li> <li>d. Raramente</li> <li>e. Nunca</li> </ul>
13. O contador ajuda na compreensão de informações contábeis?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito frequente</li> <li>b. Frequentemente</li> <li>c. Eventualmente</li> <li>d. Raramente</li> <li>e. Nunca</li> </ul>
14. Você consegue compreender todas as informações contábeis apresentadas nos relatórios?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Concordo totalmente</li> <li>b. Concordo</li> <li>c. Não concordo, não discordo</li> <li>d. Discordo</li> <li>e. Discordo totalmente</li> </ul>
15. Você considera que a contabilidade gerencial é importante para a sua empresa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Muito importante</li> <li>b. Importante</li> <li>c. Mediana</li> <li>d. Às vezes é importante</li> <li>e. Não é nada importante</li> </ul>

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Srodora Kellen Lobral da Cruz RA 38380

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A utilização da contabilidade gerencial como ferramenta na tomada de decisão em micro e pequenas empresas no município de Goiânia - Goiás.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Odir Luiz Font

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis. Modalidade afim TEC de graduação

Srodora Kellen Lobral da Cruz

Assinatura do representante do grupo

**Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.**

Goiânia, 11 de Setembro de 2022.